

POVOS TRADICIONAIS, FRONTEIRAS E GEOPOLÍTICA NA AMÉRICA LATINA: UMA PROPOSTA PARA A AMAZÔNIA

TRADITIONAL PEOPLES, BORDERS AND GEOPOLITICS IN LATIN AMERICA: A PROPOSAL FOR THE AMAZON

José Exequiel Basini Rodriguez ¹

Simone Tavares da Silva²

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência de quatro seminários internacionais intitulados “Povos Tradicionais, Fronteiras e Geopolítica na América Latina: uma proposta para a Amazônia”. Os seminários foram realizados pelo Laboratório de Estudos Pan-Amazônicos, Práticas de Pesquisa e Intervenção Social vinculado à Universidade Federal do Amazonas. O evento nas suas edições de 2008 e 2011 foi sediado em Manaus. Para a realização do terceiro seminário no ano de 2014 foram escolhidas como sede as cidades de Tabatinga no Brasil e Leticia na Colômbia visando ampliar a cooperação acadêmica e o diálogo com as populações Pan-Amazônica. A quarta edição do seminário foi realizada em 2021 na modalidade virtual, considerando o contexto da pandemia. Esse projeto teve como objetivo analisar a situação dos povos tradicionais amazônicos através de uma série de atividades acadêmicas relacionadas a temas como: povos tradicionais e pensamento amazônico, espaços transfronteiriços e mobilidade humana, aspectos socioambientais ligados ao futuro das populações indígenas, ribeirinhas e outras formas de vida tradicional. A metodologia consistiu na apresentação de mesas-redondas com lideranças e representantes dos povos tradicionais, pesquisadores nacionais e internacionais que expuseram resultados das suas pesquisas ou de suas experiências e trajetórias de engajamento étnico e social. O resultado alcançado pelo projeto foi a publicação de três livros e um anais com artigos que oportuniza a discussão de temas de interesse para a Amazônia.

Palavras-chave: Vida Tradicional. Fronteiras. Amazônia.

Abstract: *This paper presents the experience of four international seminars entitled "Traditional Peoples, Borders, and Geopolitics in Latin America: a proposal for the Amazon". The seminars were held by the Laboratory of Pan-Amazonian Studies, Research Practices and Social Intervention linked to the Federal University of Amazonas. The event, in its 2008 and 2011 editions, was*

¹Pós-doutor em epistemologias espaciais comparadas na Universidade de Sevilla, Espanha. Docente do Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Amazonas, UFAM. jose.basini@ufam.edu.br

² Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas, Assistente Social, Instituto Federal do Amazonas, IFAM. simone.tavares@ifam.edu.br

hosted in Manaus. For the third seminar in 2014, the cities of Tabatinga in Brazil and Leticia in Colombia were chosen as the headquarters in order to expand academic cooperation and dialogue with the Pan-Amazon populations. The fourth edition of the seminar was held in 2021 in virtual mode, considering the context of the pandemic. This project aimed to analyze the situation of traditional Amazonian peoples through a series of academic activities related to themes such as traditional peoples and Amazonian thought, cross-border spaces and human mobility, social and environmental aspects related to the future of indigenous populations, riverine and other traditional forms of life. The methodology consisted of the presentation of round tables with leaders and representatives of traditional peoples, national and international researchers who exposed the results of their research or their experiences and trajectories of ethnic and social engagement. The result achieved by the project was the publication of three books and one annals with articles that provided the opportunity to discuss topics of interest to the Amazon.

Keywords: *Traditional Life. Borders. Amazon.*

INTRODUÇÃO

O seminário intitulado “Povos Tradicionais, Fronteiras e Geopolítica na América Latina” realizado nos anos de 2008, 2011, 2014 e 2021, com contribuições de pesquisadores nacionais e internacionais, lideranças e representantes dos povos tradicionais indígenas, ribeirinhos, quilombolas, docentes, discentes, representantes dos poderes públicos, organizações governamentais e não governamentais e da sociedade civil, foi sem dúvida um momento profícuo de reflexões e análises, cujo foco foi uma proposta para a Amazônia.

As quatro edições dos seminários foram organizados e realizados pelo Laboratório de Estudos Pan-Amazônicos, Práticas de Pesquisa e Intervenção Social (LEPAPIS), vinculado ao Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas e ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Social (IFCHS/UFAM). A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) através do Programa de Apoio à Realização de Eventos Científicos e Tecnológicos no Estado do Amazonas (PAREV) financiou todas as versões do seminário supracitado. Sendo o evento ofertado de forma gratuita.

Por meio dos seminários, buscou-se fomentar e fortalecer a discussão de temas de interesse para a Amazônia. A metodologia consistiu na realização de mesas-redondas, constituídas por acadêmicos de diversas comunidades científicas qualificados nas temáticas propostas, por representantes dos povos tradicionais, por organizações que refletem e apoiam a causa destes coletivos e, por

representantes do poder público que subsidiaram com instrumentos constitucionais e democráticos para o fortalecimento das especificidades e estilos de vida desses povos.

Após as exposições dos conferencistas nas mesas-redondas, o coordenador da mesa realizava uma breve resenha das apresentações, e passava a palavra ao debatedor para que organizasse a rodada de perguntas e comentários do auditório de forma plenária. As apresentações tiveram registro audiovisual, considerando sua importância para os anais dos seminários e outras publicações posteriores à realização do evento.

Atividades de cunho artístico e estético complementavam a programação do seminário, tendo como objetivo recepcionar e valorizar diferentes formas que os povos tradicionais têm para se expressar. Como exemplo, a solenidade de abertura do IV seminário teve um momento cultural com a apresentação das obras com temas amazônicos do artista plástico Rubens Belém, oriundo de Parintins, município do interior do estado do Amazonas. Sua obra dialoga com os saberes tradicionais da cultura amazônica, dos povos indígenas. Através de um vídeo, o artista apresentou sua obra e falou sobre a importância da arte na luta dos povos tradicionais e na preservação da diversidade cultural. O artista tem uma coleção sobre etnias da região amazônica.

Como projeto de extensão, os seminários tiveram como desdobramento a publicação de três livros (coletâneas dos artigos explanados pelos conferencistas nos eventos de 2008; 2011 e 2014) e o último seminário de 2021 resultou na publicação eletrônica de anais, visando dar continuidade às atividades acadêmicas

relacionadas a temas como povos tradicionais, fronteiras, Estados Nacionais, globalização, geopolítica e pensamento amazônico.

HISTÓRICO DOS SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS SOBRE POVOS TRADICIONAIS, FRONTEIRAS E GEOPOLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

A fim de historiar os seminários, será apresentada uma breve memória do caminho percorrido para a realização desses momentos.

O I Seminário Internacional sobre Povos Tradicionais, Fronteiras e Geopolítica na América Latina: uma proposta para a Amazônia aconteceu em Manaus em setembro de 2008. A ideia de organizar um seminário nesses moldes surgiu em decorrência de diversos diálogos de professores de antropologia da Universidade Federal do Amazonas com professores da Universidade de Guadalajara no México, e de pesquisadores participantes do Congresso de Americanistas na cidade de Perugia na Itália, esses diálogos ocorreram em 2007.

No XII Congresso de Antropologia, em Bogotá na Colômbia, em 2007, o coordenador geral do Laboratório de Estudos Pan-Amazônicos, Práticas de Pesquisa e Intervenção Social (LEPAPIS) coordenou mesas-redondas objetivando ressituar antigos e novos desafios para a Pan-Amazônia, durante esse evento também foi discutido a possibilidade de realização de um seminário sobre essas temáticas.

Essas iniciativas realizaram-se no marco do convênio tripartite assinado entre

universidades latino-americanas da região amazônica, Universidade Federal do Amazonas e Universidad Central del Ecuador e com a Universidade europeia de Liège na Bélgica traduzindo a importância do surgimento de uma Pós-Graduação em Antropologia na cidade de Manaus - Amazonas.

Esses encontros e discussões levaram-nos a pensar nos desafios colocados para se abordar a região amazônica. Um primeiro desafio constituiu-se no diálogo com os atores, com seus saberes e conhecimentos que já não podem ser reduzidos a um alinhamento científico dentro de uma imanente razão ocidental. As teorias dos povos amazônicos, como tantas outras que o “conhecimento nativo” esgrime, devem ser colocadas em um plano simétrico dentro do pensamento mundial, o que subverte a lógica estatal e estatista (RODRIGUEZ, 2014).

A partir dessa premissa, buscou-se uma integração cognoscitiva que aborde programas de intervenção em políticas públicas, não se limitando a propostas de educação bilíngue, saúde diferenciada e categorias territoriais unilateralmente definidas. Um segundo desafio, inscreve-se no diálogo interdisciplinar, onde a antropologia, desde o abandono de prerrogativas positivistas pode potencializando suas fronteiras vincular-se a epistemologia fecunda, que interpelada por outras áreas do conhecimento fornece aporte para o intercâmbio e a troca de visões sobre a natureza, as tecnologias e as culturas das populações amazônicas.

A partir dos diálogos com as instituições supramencionadas, percebeu-se a necessidade de organizar o I Seminário com realização na cidade de Manaus sediado na Universidade Federal do Amazonas devido sua posição geográfica, podendo ser

considerada um *locus* privilegiado para encontro de pesquisadores, vários grupos sociais e interessados em discutir a atual situação dos povos tradicionais na Amazônia.

No I Seminário, foram realizadas seis mesas-redondas e as atividades planejadas foram realizadas de forma integral durante três dias. Os meios de divulgação foram folders, cartazes e os meios eletrônicos de modo ampliado, divulgando também o evento em entrevistas concedidas à televisão (TV UFAM) e para rádios e jornais da cidade de Manaus. O número de inscrições no evento totalizou 323 participantes sendo necessário à utilização de um auditório que ficou conectado de forma audiovisual ao auditório principal.

Este I seminário teve a publicação de um livro em 2014 e foi dividido em três partes a fim de trazer os resultados das discussões através de artigos. A primeira parte foi intitulada Geopolítica e Fronteira; a segunda Globalização, Estados Nacionais e Povos em situação de Fronteira e a terceira Movimentos Sociais, Povos Tradicionais e o Estado na Amazônia.

O II Seminário foi realizado no período de 21 a 23 de março de 2011. Na esteira do objetivo principal, situou-se a necessidade de avaliar criticamente ferramentas conceituais e a sua pertinência para o conhecimento sobre a Amazônia e suas populações levando em consideração os processos de diferenciação que têm lugar entre povos que se autodenominam como pescadores, extrativistas, seringueiros, ribeirinhos, agricultores e quebradeiras de coco.

Nesse contexto, como pensar as especificidades diante das formulações generalizadoras que abordam a Amazônia como uma totalidade? Como situar-se

teoricamente num contexto de significativas transformações em que comunidades e povos tradicionais, longe de adequarem-se a propostas desenvolvimentistas e de delimitação arbitrária de territórios e áreas tradicionais buscam seus direitos e reconhecimento de seus modos de vida? De acordo com Rodriguez (2015) esses questionamentos, entre outros estão contidos na segunda coletânea publicada em 2015 com artigos resultados das discussões do segundo seminário.

Um aspecto importante a se destacar na realização do primeiro e segundo Seminário Internacional sobre Povos Tradicionais, Fronteiras e Geopolítica na América Latina foi o estabelecimento de redes de cooperação técnicas-científicas entre universidades latino-americanas em nível interinstitucional e interdisciplinar com a finalidade de fortalecer a antropologia acadêmica no norte do país e o programa de pós-graduação em antropologia social na Universidade Federal do Amazonas.

Essas duas primeiras edições do seminário, oportunizaram um meio de diálogo não apenas entre professores do programa supracitado e discentes, como também entre os participantes de diversas organizações da sociedade civil interessadas em viabilizar com a academia a troca de conhecimentos, visões e experiências.

A partir desses diálogos, procurou-se também estabelecer um canal de comunicação com os órgãos do Estado do Amazonas e órgãos federais diretamente voltados para os temas discutidos tais como, povos tradicionais, fronteiras, movimentos sociais e pensamento amazônico dentre outros. Levando em consideração que essas instituições atuam na implementação de políticas públicas e

essa aproximação é necessária para que a atuação dos técnicos e dos acadêmicos seja desempenhada com maior qualidade através de conversas com as comunidades e grupos que são seus interlocutores.

A realização do III Seminário aconteceu de 18 a 20 de novembro de 2014, foi organizado pelo Laboratório de Estudos Pan-Amazônicos, Práticas de Pesquisa e Intervenção Social. Essa edição contou com a parceria dos docentes do curso de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto Natureza e Cultura de Benjamin Constant e o diálogo estabelecido com profissionais das outras Instituições de Ensino e Pesquisa localizadas na área da fronteira Brasil/Colômbia/Peru: o Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas, a Sede Amazônia da Universidade Nacional de Colômbia e Universidade Nacional da Amazônia Peruana, localizada em Iquitos.

Para esta terceira edição do seminário, foi escolhido um espaço compartilhado na fronteira amazônica, com o intuito de melhorar a cooperação acadêmica e o diálogo com as populações Pan-Amazônica. Os locais de realização do evento foram os auditórios da Universidade do Estado do Amazonas, em Tabatinga, a Universidade Nacional – Sede Amazônia e o Centro Cultural do Banco da República, estes dois últimos em Leticia, Colômbia.

A Rede Internacional de Estudos Socioespaciais (RESE) foi agregada a este evento, a partir do vínculo estabelecido junto ao Prof. Dr. Vladimir Montoya, docente da Universidade de Antioquia, de Medellín na Colômbia.

No ano anterior à realização do III seminário, em 2013, uma equipe do LEPAPIS realizou pesquisa de campo em vários municípios de fronteira no Estado de

Amazonas e Roraima. Esta atividade foi realizada no âmbito do projeto “Diagnóstico da segurança pública nos municípios em situação de fronteira”.

De julho a agosto de 2013, a coordenação regional do projeto dirigida pelo LEPAPIS, manteve contato com os órgãos de segurança pública, assim como com vários atores da sociedade civil e diversos representantes das associações e movimentos sociais, que os permitiram compreender melhor diversas situações. Em particular, lembramos a pesquisa desenvolvida em cidades gêmeas, como o caso de Tabatinga-Leticia, onde surgiram muitos desafios a partir de pontos de vista amplos sobre as noções de segurança pública, referidos a realização de foros cidadãos, hospital internacional de excelência, acordos econômicos visando à economia regional e as atividades dos povos tradicionais, etc.

A partir do amadurecimento dessas relações e das atividades de intercâmbio interinstitucional e transfronteiriços, delinearam-se as bases para a realização do III Seminário, acontecido em novembro de 2014. Diante do exposto, essa edição acrescentou à temática recorrente dos povos tradicionais, das fronteiras e da geopolítica na América Latina, um foro sobre segurança pública e uma abordagem dos estudos socioespaciais aplicado aos povos tradicionais.

De acordo Rodriguez (2020) quando no início dos seminários mencionavam o pensamento tradicional, o faziam desde uma compreensão relacional, enquanto entendiam que este pode comportar formas diversas de expressão. Dito de outra forma, ele pode estar organizado politicamente ou não, se aproximar ou distanciar-se do estatismo, estar ancorado

na ancestralidade ou projetar-se em novos coletivos. Enfim, teorizar procurando uma definição para este caso, pode conduzir-nos a uma grande armadilha, dada a multiplicidade de inscrições e facetas em que este se produz, se manifesta ou se oculta.

Contudo, o pensamento do homem tradicional não é um ponto cego, ele pode ser achado em formas e estilos de vida que evidenciam a importância de não entregar a memória ao passo do tempo e das mudanças unilaterais promovidas pelo lucro fácil, pelas modas de época, os estilos burgueses e os governos autoritários ou/e demagógicos.

Expressa-se pois, por um reconhecimento a seus antecessores, a seus deuses, aos seres “donos da natureza”, e/ou a seus mentores e criadores, sabendo que os saberes e conhecimentos são transmitidos; e enquanto recebidos, não constituem uma propriedade única nem transcendental e sim um acontecimento coletivo dentro de um território que conota vários significados; a oportunidade para estar alegres e agradecidos, sobrelevando as lutas, apesar das vidas humanas que poderiam ser abruptamente tiradas de suas comunidades.

Na atual conjuntura, muitas populações experimentam a violência institucionalizada, na qual muitos são migrantes, refugiados ou indocumentados, a esses se somam grupos de famílias e povos ancestrais que foram expulsos de suas terras, de seu universo de sentido.

Para Rodriguez (2020) isso acontece fundamentalmente pela falta de lideranças nacionais e mundiais dispostas a respeitar, reconhecer e defender a multiplicidade de formas de vida e de ambientes habitáveis. A violência dos representantes legais de

vários estados evidencia um alinhamento contra os estilos de vida tradicionais. Por esse motivo, reunir-se e dialogar é imperativo para coletivizar a luta e para não claudicar ante o horror que deseja impor-se a nós.

É importante ressaltar que o III seminário teve seu livro publicado em 2020, composto por 12 artigos referentes aos temas apresentados pelos conferencistas neste evento.

O IV Seminário foi realizado em ambiente virtual de 15 a 17 de junho de 2021, com a proposta de dar continuidade ao debate de temas de importância crucial para a Amazônia das próximas décadas. A edição 2021 recolheu a experiência acadêmica e social dos três seminários anteriores de 2008, 2011 e 2014. O evento foi transmitido pelo canal do LEPAPIS no Youtube com a participação de 19 instituições, 27 palestrantes e 768 pessoas inscritas.

Foram incorporadas outras linhas de pesquisa, como aquelas decorrentes de estudos produzidos por indígenas sobre modos de vida, questões relativas à soberania alimentar; arqueologia, história e geografia crítica para abordar os modelos neoextrativista, além de análises sobre a atual pandemia entre os povos tradicionais e outros temas correlatos.

A proposta foi valorizar a cooperação entre professores da UFAM, em particular da área antropológica e das Ciências Humanas em geral, bem como fortalecer relações de âmbito interinstitucional com pesquisadores e instituições nacionais e de outros países, como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), a Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno, a Associação Yanonami do Rio Cauaburis e

Afluentes, a Aldeia Tenonde Mbya Guaraní; a Operação Amazônia Nativa (OPAN), o Ministério Público Federal do Estado do Amazonas, o Conselho de Alimentação Escolar da SEDUC/AM, a Coordenação Regional de Litoral Sudeste da FUNAI, além da Universidade Federal de Pernambuco, da Faculdade Católica de Rondônia, do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, do Coletivo Negro do PPGAS/UFAM, da Universidade Federal de Roraima, da Universidad Nacional de la Amazonía Peruana (Peru), da Universidad Nacional de Catamarca (Argentina), da Athabasca University (Canadá), da Universidad de Antioquia (Colômbia) e da Rede Internacional de Estudos Socioespaciais.

Um fato inesperado foi o contexto de pandemia, que nos levou a transformar o evento planejado inicialmente no formato presencial para a modalidade não presencial. Uma adaptação que trouxe desafios de ordem técnica, no sentido de que foi necessário adequar às tecnologias virtuais, e também metodológicas, uma vez que foi preciso alterar o formato das apresentações, bem como outros aspectos programáticos para finalmente, garantir uma boa transmissão e a interação com o público que acompanhou as atividades. Para isso, foi necessário contratar uma empresa especializada neste tipo de produção.

Em eventos anteriores, a média de participação presencial foi entre 250 e 300 participantes. Agora, na modalidade não presencial, o número total de participantes foi de aproximadamente 768 inscritos e mais de 200 pessoas receberam certificados com mais de 75% de frequência nas atividades.

Palestrantes e representantes dos povos tradicionais colocaram em questão, de forma crítica, alguns instrumentos ou ferramentas conceituais utilizados pela antropologia acadêmica, desconstruindo algumas categorias de análise consagradas no campo etnográfico. Também outras áreas de conhecimento como a arqueologia mostraram a importância de visualizar aspectos de ordem histórica e geográfica, como complementos críticos fundamentais para os estudos realizados junto com as populações tradicionais.

A inclusão de novos atores sociais, associações, instituições acadêmicas, organizações governamentais e não-governamentais serviu para aportar novas propostas dentro do contexto de pandemia do Covid-19, de forma a estabelecer novos mecanismos para garantir de forma mais frequente, diversos intercâmbios, como, por exemplo, a troca de informações sobre os povos da região amazônica, novas publicações, mobilizações e campanhas de solidariedade em favor do estilo de vida dos povos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seminários internacionais resultaram nas publicações de coletâneas de artigos e dos anais no qual foram introduzidas por um prólogo fazendo menção ao histórico do evento, e uma apresentação breve da proposta de cada mesa-redonda. As publicações saíram no formato eletrônico e impresso, com um número de publicações para a distribuição entre os convidados, as instituições e as organizações que contribuíram para a realização do evento.

Observou-se, ao longo desse historiamento, um maior alcance e

participação de públicos diversificados, professores e alunos de diferentes programas e cursos universitários, de movimentos sociais, entre outros. Houve abordagens e discussões de temas de interesse para a Amazônia; promoção e participação de atores como representantes dos povos tradicionais, representantes do poder público, pesquisadores de referência nos temas propostos provenientes do México, Venezuela, Colômbia, Canadá, da Universidade Federal do Amazonas e de outras universidades brasileiras fomentando a cooperação científica a fim de encaminhar propostas de intervenção, projetos de pesquisa, publicações e demais ações de interesse das instituições envolvidas.

Neste sentido, percebeu-se que, esse evento científico em suas quatro edições, oportunizou um meio para diálogos não apenas entre professores do programa e alunos desta área de concentração, mas também entre as diversas organizações da sociedade civil interessada em viabilizar com a academia a troca de conhecimentos, visões e experiências; estabelecimento de um canal com os órgãos do Estado do Amazonas e órgãos federais diretamente voltados para os diversos temas discutidos.

Podemos concluir que o evento fortaleceu e constituiu novas redes de intercâmbio entre universidades brasileiras e de países da América Latina, núcleos de pesquisa e participantes dos seminários. Devemos destacar a importância de o evento ter uma continuidade e ir introduzindo diversos outros temas, alguns vinculados ao aspecto de conjuntura, por exemplo, a pandemia da Covid 19, a segurança pública dentre outros.

REFERÊNCIAS

Anais do IV Seminário Internacional: *Povos Tradicionais, fronteiras e geopolítica na América Latina: uma proposta para a Amazônia*/ Organizadores: Rodrigues, José Exequiel Basini; Silveira, Diego Omar; Tavares, Simone; Tavares, Daniel. – 1.ed. – Manaus (AM) : Editora UEA, 2023.

RODRIGUEZ, José Exequiel Basini. *Povos tradicionais: fronteiras e geopolítica na América Latina – uma proposta para a Amazônia* / Organizadores: José Basini; Márcia Calderipe; Dilton Rufino; Daniel Tavares. Manaus: Edua, 2014.

RUFINO, Márcia Regina Calderipe Farias (Org.). *Povos tradicionais: fronteiras e geopolítica na América Latina – uma proposta para a Amazônia*. Organizadores: Márcia Regina Calderipe Farias Rufino; José Exequiel Basini Rodriguez, Dilton Mota Rufino; Daniel Tavares dos Santos. Manaus: Editora Valer, 2015.

RODRIGUEZ, José Exequiel Basini. *Povos tradicionais III: fronteiras e geopolítica na América Latina – uma proposta para a Amazônia* / Organizadores: José Exequiel Basini Rodriguez, Daniel Tavares dos Santos, Diego Omar da Silveira. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020.

RODRIGUEZ, José Exequiel Basini. *Os estudos socioespaciais: cidades, fronteiras e mobilidade humana*. Organizadores: José Exequiel Basini Rodriguez; Márcia Regina Calderipe Farias Rufino; Vladimir Montoya Arango; Daniel Tavares dos Santos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2014.